

de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo condú-lo aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo espiritismo evangélico, afim — de que a mentalidade geral se aplique á luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choram com o “vinde a mim, vós os que sofreis”, também asseverou “tomai a vossa cruz e segui-me!...”, esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em espiritismo, não basta crer. É preciso renovar-se. Não basta apreender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo.

Emmanuel

## OS ÓCULOS

Descuidada, a pequenita,  
Face rósea de romã,  
Revirava, buliçosa,  
Os óculos da mamã.

Vidro aos olhos, contemplando  
A região colorida,  
Demonstrando-se assustada,  
Exclama, surpreendida: —

“Oh! mamãe, tudo está negro!  
Que enorme transformação!...  
Parece que toda a casa  
Está pintada a carvão.”

Muito aflita, retirando  
O vidro de côr escura,  
A pequenina observa  
Mais tranqüila, mais segura: —

— “Agora, sim... Tudo claro,  
O armário, a mesa, o jarrão...  
Que alívio, mamãe querida,  
Ver as cousas tais quais são!” —

— "Vês, filha? — diz-lhe a mãezinha,  
Que buscava meditar, —  
Na vida, tudo depende  
Do modo de analisar.

Quem aplique aos próprio<sup>s</sup> olhos  
O vidro do pessimismo,  
Envolve-se em densas trevas,  
Projetando-se no abismo."

**João de Deus.**

## J E S U S

Divino Senhor — fêz-se humilde servo da humanidade.

Pastor Supremo — nasceu na mangedoura singela.

Ungido da Providência — preferiu chegar ao planeta, no espesso manto da noite, para que o mundo lhe não visse a côrte celestial.

Orientador nas Esferas Resplandescentes — rejubilou-se na casinha rústica de Nazaré.

Construtor do Orbe Terrestre — manejou serrotes anônimos duma carpintaria desconhecida.

Prometido dos Profetas — escolheu a simplicidade para instituir o Reino de Deus.

Enviado às Nações — preferiu conversar com os doutores na condição de criança.

Luzeiro das Almas — consagrou longos anos á preparação e á meditação, afim-de ensinar ás criaturas o caminho da redenção.

Verbo Sagrado do Princípio — submeteu-se á limitação da palavra humana para iluminar o mundo.

Sábio dos Sabis — valeu-se de pescadores pobres e simples para transmitir aos homens a divina mensagem.

Mestre dos Mestres — utilizou-se da cátedra da natureza, entre árvores acolhedoras e barcos rudes, dessemilhando as primeiras lições do Evangelho Renovador.

Magestade Celeste — conviveu com infelizes e desalentados da sorte.